

FAHRENHEIT 451: UMA ANÁLISE DE DISCURSIVIDADES DISTÓPICAS E AUTORITÁRIAS

Flávia Rocha Duarte

Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Brasil)

Endereço eletrônico: flaviaroduarte@gmail.com

Sidnay Fernandes dos Santos Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)

Endereço eletrônico: sfsantos@uneb.br

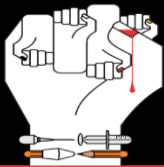
1397

INTRODUÇÃO

As discursividades do campo artístico, especialmente a literatura, têm considerado cada vez mais os cenários caóticos que, de um modo ou de outro, imperaram na história dos últimos séculos. Em decorrência dessa prática, emergiram obras literárias que abordam de modo crítico os problemas políticos e sociais de uma dada conjuntura. E o gênero literário “distopia” possibilita a materialização de sentidos que correspondem a denúncias de um sistema opressor, sobretudo na análise de mecanismos de controle e permanência de estratégias de dominação sobre os sujeitos, em determinados tecidos sociais. Dessa forma, o discurso distópico ganhou força mediante sua capacidade de construir dizeres que se configuram como uma metáfora sobre a sociedade (MATOS, 2017).

Nesta pesquisa, pretende-se compreender o modo como são constituídas/formuladas discursividades distópicas a partir da obra literária “*Fahrenheit 451*”, publicada pela primeira vez em 1953 pelo escritor norte-americano Ray Bradbury. O referencial teórico-metodológico que fundamenta este estudo é a Análise de Discurso de orientação francesa, derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux. Lança-se mão também de teorizações sobre o conceito de distopia (Claeys, 2017; Matos, 2017) e da teoria sobre o silêncio/silenciamento proposta por Eni Orlandi (2007), porque ela dá conta de sustentar os objetivos deste estudo.

Nessa perspectiva, o presente estudo faz uma relação de discursividades materializadas na obra distópica *Fahrenheit 451* com enunciados ditos e postos a circular na sociedade brasileira contemporânea. E o questionamento que norteia esta pesquisa foi assim formulado: Em que medida regularidades discursivas que podem ser



estabelecidas entre a obra ficcional *Fahrenheit 451* e dizeres contemporâneos produzem efeitos de sentidos de autoritarismo e de relações de dominação?

Como objetivo geral desta pesquisa buscou-se analisar regularidades enunciativo-discursivas entre a obra ficcional em estudo e dizeres contemporâneos “sutilmente” autoritários e opressores materializados em ambiente digital no primeiro semestre de 2021. Buscou-se ainda e nesse percurso: analisar o quanto a obra literária distópica *Fahrenheit 451* associa-se à conjuntura política atual do Brasil em suas tentativas de apagamento de sentidos possíveis, mas indesejáveis; compreender como o silenciamento imposto pelos grupos dominantes proíbe o sujeito de ocupar diferentes posições discursivas, afetando a sua identidade; e interpretar os modos como sistemas autoritários tendem a construir sentidos de que acesso a livros e ao conhecimento são ameaças à manutenção desse sistema, tendo em vista que, é a partir do discurso de poder e controle que, pela dominação e apagamento dos sentidos, impõe-se o sujeito ao silenciamento (ORLANDI, 2007).

1398

METODOLOGIA

É uma pesquisa qualitativa que adota o dispositivo teórico-analítico tal como proposto por Orlandi na obra *Análise de discurso: princípios & procedimentos* (2005). Portanto, a análise é feita por etapas: passagem da superfície linguística para o objeto discursivo e passagem deste para o processo discursivo. Constitui-se o *corpus* analítico após leitura da obra ficcional *Fahrenheit 451* e leitura de textualidades publicadas na *Web* no primeiro semestre de 2021 cujas autorias são atribuídas: ao atual presidente do Brasil, a apoiadores e a críticos do atual governo federal. Para a análise discursiva propriamente dita mobiliza-se conceitos e categorias da Análise de Discurso, com ênfase nas noções de silêncio/silenciamento/censura tal como propostas por Orlandi (2007). Tendo em vista o momento de ascensão do discurso autoritário, acredita-se que a análise do livro *Fahrenheit 451* se faz relevante por tratar de modos como o sistema de dominação persegue, rejeita e silencia as formas de conhecimento que ameaçam a permanência desse sistema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

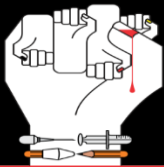
É por meio do discurso que se observa a linguagem funcionando como prática social, uma vez que reflete o papel de sujeitos ativos na sociedade e considera o contexto em que tais sujeitos estão inseridos. Neste sentido, Orlandi (2007) aponta que

Realização:



Apoio:



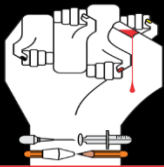


as formações discursivas são diferentes regiões que recortam o interdiscurso e que refletem as diferentes formações ideológicas. No entanto, em uma sociedade autoritária, há “a censura que estabelece um jogo de relações de força pelo qual ela configura, de forma localizada, o que, do dizível, não deve (não pode) ser dito quando o sujeito fala.” (ORLANDI, 2007, p. 76). Desse modo, a partir do paralelo entre enunciados da obra ficcional e a reportagem publicada no jornal *online* (que foi selecionada para análise neste texto), observa-se a tentativa da classe dominante de fazer calar e silenciar. O dizer atribuído ao chefe dos bombeiros, personificado no personagem Beatty de *Fahrenheit 451*, constitui modelo de conformismo e aceitação passiva de uma sociedade em que os sujeitos têm sua liberdade de expressão e do pensamento limitada:

SD: - Você precisa entender que nossa civilização é tão vasta que não podemos permitir que nossas minorias sejam transtornadas e agitadas (BRADBURY, 2021 p. 82).

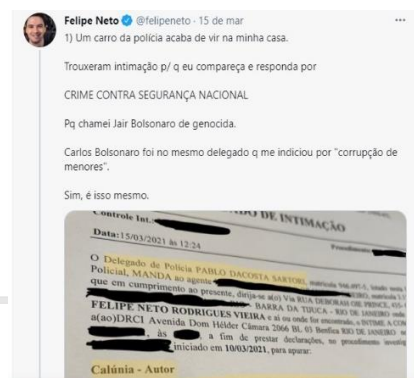
Nessa sequência discursiva (SD), há o posicionamento de um sujeito que se insere em uma formação discursiva (FD) que determina o que deve ser dito sobre o que vem a ser uma sociedade perfeita e organizada, pois, quando o sujeito é assujeitado por uma forma de poder ele se individualiza de outras formas de poder. Assim, a instituição e o poder no qual ele se inscreve tem um papel determinante sobre ele (ORLANDI, 2005). Uma inscrição a uma formação ideológica (FI) que fornece a ideia de que o comportamento dos cidadãos deve ser moldado pelo Estado. Para isso, os bombeiros atuam como agentes que controlam as minorias para que não sejam “transtornadas e agitadas”. Os sentidos da dominação estão materializados na expressão “não podemos permitir”, uma vez que, em uma sociedade em que há a limitação das liberdades democráticas, procura-se perseguir os sujeitos que desagradam o regime. Assim, nesse contexto imaginado na narrativa ficcional, procura-se conter a dispersão de enunciados ditos em outras FD. Desse modo, encontram-se em uma relação de delimitação dos dizeres, visto que o silêncio imposto por um grupo dominante intervém na formação e no movimento dos sentidos, afetando a construção da identidade dos sujeitos.

A sequência discursiva que apresentamos aqui configura-se como um exemplo de situação recorrente em uma sociedade distópica, que se caracteriza pelo autoritarismo materializado no discurso. No entanto, ressaltamos que essa realidade não está apenas em *Fahrenheit 451*. Considerando o contexto atual do Brasil, no qual há uma relação contraditória e conturbada entre membros e apoiadores do governo Bolsonaro, de um



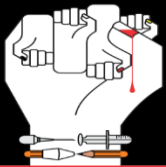
lado, e, de outro lado, críticos do seu governo, destacamos a reportagem do jornal G1, publicada no dia 18 de março de 2021 e que cita um *twitter* do *youtuber* Felipe Neto.

Figura 1:



Fonte: G1, 18 mar 2021.

O influenciador digital Felipe Neto posiciona-se discursivamente por meio de críticas políticas ao atual governo federal. Na sua rede social, chamou o presidente Jair Bolsonaro de “Genocida”, no contexto de gestão federal da pandemia da Covid-19, em que, de acordo com o *youtuber*, “a ausência de políticas públicas durante a pandemia contribuiu diretamente para milhares de mortes de brasileiros”. Podemos entender que a intimação por denúncia do enunciator-vereador Carlos Bolsonaro, filho do atual presidente, causa uma tensão discursiva por meio da qual o enunciator Felipe Neto é submetido a uma FD de censura e silenciamento, assim como na sequência discursiva de *Fahrenheit 451* citada aqui. Por meio da “intimação”, procura impor uma ordem social e, dessa forma, produz-se efeitos de sentidos que correspondem ao autoritarismo governamental, ou seja, os sujeitos não podem pensar por si mesmos e não têm direito à liberdade de expressão. O uso do termo “genocida” evoca sentidos de controle ou extermínio das minorias; segundo essa leitura, vincula-se ao passado autoritário, observado a partir da produção de sentidos por meio do efeito do interdiscurso, ou seja, ressignifica o que já foi dito por outra pessoa em outra época, assim o dizer da atualidade é construído pelo sócio-histórico e ideológico. Dessa forma, em um estado constitucional democrático, para os grupos majoritários não é oportuno as formas como os sentidos sobre esse termo são construídas, formulados e dados a circular na sociedade. Portanto, por meio da perseguição e intimidação, conseguem provocar um processo de produção de sentidos silenciados em discursos que se configuram como ameaça. Segundo Orlandi (2007), há silêncios múltiplos, assim, o enunciator-youtuber está inserido no silêncio da resistência - no qual é silenciado- mas resiste ao utilizar a rede social *Twitter* para exercer seu direito de fala. Desse modo,



apontamos que a obra *Fahrenheit 451* critica os problemas políticos e sociais, proporcionando não apenas um produto imaginativo e individual, mas um relato de um efeito de realidade.

CONCLUSÃO

As distopias apresentam histórias fictícias que fazem o interlocutor refletir sobre o mundo contemporâneo. Nessa perspectiva, o presente estudo colabora para que os sujeitos leitores possam observar no texto literário a discursividade investida de significância, levando em conta sua historicidade, pois há nele diferentes processos e efeitos de sentidos possíveis de serem interpretados, uma vez que todo enunciado de determinado contexto se insere numa série de práticas discursivas que são fundamentais para compreender os sentidos produzidos, pondo em relação o dizer com sua exterioridade. Sob este viés, a análise desenvolvida por meio deste estudo mostra que há uma ascensão do discurso autoritário na ordem política e social atual. Assim, a relação com a obra *Fahrenheit 451* se faz relevante por comprovar como o sistema de dominação persegue, rejeita e silencia as formas de conhecimentos que ameaçam a permanência desse sistema, ao transpor o discurso ficcional para o cotidiano.

1401

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Distopia. Fahrenheit 451. Autoritarismo. Silenciamento.

REFERÊNCIAS

BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**. 2ª ed., São Paulo: Globo, 2021.

MATOS, Andityas Soares de Moura Costa. **Utopias, distopias e o jogo da criação de mundos**. Rev. UFMG, Belo Horizonte, v. 24, n. 1 e 2, p. 40-59, jan. /dez. 2017.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 5ª ed., São Paulo: Pontes, 2005.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: movimento dos sentidos**. 6ª ed. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2007.